A IMPORTÂNCIA DA DECOLONIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MUSEOLÓGICA E SEU PAPEL EM RELAÇÃO ÀS COMUNIDADES INDÍGENAS

Mavi Rosa da Silva Ferreira (PROVIC), Leticia Fraga (Orientador), e-mail: leticiafraga@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História.

Linguística, Linguística Aplicada.

Palavras-Chave: *museologia, povos originários, museologia social, museu, decolonização.*

Resumo

O trabalho analisa se a literatura da museologia discute a decolonização dos museus, especialmente quanto às narrativas sobre povos originários. Observa-se que não há consenso sobre como lidar com a herança colonial das instituições, mas existem estratégias em debate, reforçando a importância de discutir possibilidades de transformação.

Introdução

Os museus exercem função educativa, mas ainda reproduzem práticas coloniais de exclusão. A museologia social propõe inclusão, participação indígena e comunitária, além de alternativas como acessibilidade, curadorias indígenas e repatriação de objetos. Mesmo em países colonizados, prevalecem padrões europeus.

Materiais e Métodos

A pesquisa adota metodologia bibliográfica e documental, considerada base de toda investigação científica. O processo envolve etapas como escolha do tema, compilação, fichamento e análise, sendo esta última a mais importante para crítica e verificação de hipóteses. O foco do levantamento é em obras que discutem museologia tradicional e museologia social, com atenção especial ao tratamento das populações indígenas.

Resultados e Discussão

Os museus historicamente reproduzem práticas coloniais, influenciados pelo colonialismo científico e cultural. A decolonização é vista como possível (Coloniality at Large) ou paradoxal (perspectivismo), e práticas como curadorias compartilhadas, repatriamento e museus indígenas autônomos mostram avanços. No entanto, muitas instituições mantêm estruturas coloniais e discursos multiculturais superficiais, priorizando status social em vez de transformação efetiva, reforçando desigualdades entre Norte e Sul Global.

Conclusão ou Conclusões

Museus historicamente reproduzem narrativas coloniais, e, embora iniciativas apontem caminhos para a decolonização, ainda não há métodos consolidados. Projetos como curadorias compartilhadas, repatriamento de coleções e museus indígenas autônomos mostram mudanças possíveis quando há participação das comunidades. No entanto, muitas instituições mantêm estruturas coloniais e discursos multiculturais superficiais, evidenciando a necessidade de transformações estruturais para autonomia, respeito cultural e valorização das epistemologias originárias.

Agradecimentos

Meus agradecimentos a Agência de Fomento, Provic.

COCOTLE, Brenda Caro. **Nós prometemos descolonizar o museu: uma revisão crítica da política museal contemporânea.** MASP afterall, 2019.

CURY, Marilia Xavier. **Lições indígenas para a descolonização dos museus: processos comunicacionais em discussão/Indigenous people's lessons for decolonizing museums: communication processes under discussion**. Cadernos Cimeac, v. 7, n. 1, p. 184-211, 2017.

RIBEIRO, António Pinto**. Podemos descolonizar os museus?** [s.l.]: Ediciones Vestigio, [2016]. p. 95-111.